

SATISFAÇÃO DO RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA E REDES DE APOIO NA ÓTICA DE USUÁRIOS DE CRACK E USUÁRIOS DE OUTRAS DROGAS

MILENA OLIVEIRA DO ESPIRITO SANTO; ROBERTA ZAFFALON FERREIRA²;
VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA³; MICHELE MANDAGARÁ DE
OLIVEIRA⁴

¹Acadêmica do 10º semestre da faculdade de Enfermagem UFPel – mih_ufpel@hotmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós Graduação Enfermagem UFPel – betazaffa@gmail.com

³Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem UFPel – valeriacoimbra@hotmail.com

⁴Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem UFPel – mandagara@hotmail.com (orientadora)

1. INTRODUÇÃO

A humanidade sempre procurou por substâncias que produzissem algum tipo de alteração no estado de humor, sensações e percepções. Dessa maneira, pode-se supor que não existirá uma sociedade sem drogas, pois essas sempre fizeram parte da vida e das experiências humanas e provavelmente sempre farão (SELEGHIM et al., 2011).

Historicamente nas sociedades conhecidas, os indivíduos sempre viveram em unidades formadas por grupos familiares. A existência desses grupos atrela-se a questões como a necessidade de segurança, saúde e a própria vida de seus membros. Pela complexidade dos papéis parenterais, vivencia conflitos múltiplos, que algumas vezes necessitam de uma reorganização de posturas frente às adversidades na busca pela superação (MACEDO; MONTEIRO, 2006).

O uso de drogas ainda é percebido pela sociedade como algo marginal e o usuário visto como alguém que apresenta uma importante falha de caráter, por isso tanto o usuário quanto a família podem ser estigmatizados e vítimas de preconceito. Quando a família compreende a dependência química como doença apoia e oferece suporte, o usuário possui maior possibilidade de encontrar motivação para controlar o uso (HERMETO; SAMPAIO; CARNEIRO, 2010).

As drogas causam um grande impacto na vida dos usuários, levando a perdas físicas e psíquicas. Podemos citar a perda de trabalho, bens materiais, rompimento de vínculos familiares e os malefícios relacionados a própria saúde. A manutenção dos relacionamentos familiares se torna muito difícil, pois existe a tendência de substituir tais relacionamentos com as pessoas pelo relacionamento com a droga ou com pessoas que também fazem uso dela (GABATZ et al., 2013).

Ainda para a autora supracitada, deve-se ter em mente que a inserção da família é imprescindível na assistência aos indivíduos usuários de drogas, pois ela pode auxiliar na mudança de comportamento e adoção de estilo de vida mais saudável. Diante do exposto, tem-se por objetivo descrever o grau de satisfação de usuários de drogas em geral e usuários de crack, encontrados na pesquisa realizada na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, que utiliza dados da pesquisa “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso”, desenvolvida através da Universidade Federal de Pelotas e financiada pelo Edital MCT/CNPQ 041/2010. A população alvo foi constituída por usuários e ex-usuários de crack, álcool e outras drogas acompanhados pelos Programas de Redução de Danos (PRD) e Centro de Atenção

Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), residentes no Município de Pelotas-RS.

O total da amostra foi de 505 sujeitos. Dos entrevistados, 436 sujeitos eram cadastrados pelo PRD e 69 do CAPS AD. As entrevistas foram realizadas no domicílio do usuário e no CAPS AD, por acadêmicos, redutores de danos e profissionais da saúde. O instrumento para coleta de dados foi constituído de entrevista, aplicado após leitura e concordância do termo de consentimento livre e esclarecido garantindo o anonimato de acordo com o código de ética dos profissionais de Enfermagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas abaixo apresentam os dados da pesquisa, seguidos de discussão e fundamentação teórica.

Tabela 1: Opinião de usuários de crack e usuários de outras drogas sobre relacionamento familiar.

	Usuário de Crack n (%)	Usuário de outras drogas N (%)	p
Relacionamento com a família:			<0,001
Insatisfeito	34 (28,3)	54 (14,0)	
Nem satisfeito nem insatisfeito	13 (10,8)	23 (6,0)	
Satisfeito	72 (60,0)	306 (79,5)	
Não sabe/não respondeu	1 (0,9)	2 (0,5)	
Total	120 (100%)	385 (100%)	

Fonte: Relatório “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso – Pelotas 2014”

A tabela 1 refere-se à opinião de usuários de crack e usuários de outras drogas sobre o relacionamento familiar. Dos 120 usuários de crack entrevistados, 72 (60%) estão satisfeitos. Entre os usuários de outras drogas, dos 385 entrevistados 306 (79,5%) estão satisfeitos com o relacionamento com a família.

A dependência química é uma realidade, e está presente no dia a dia das famílias. As relações familiares podem representar uma vasta influência sobre a dependência, podendo tanto provocar conflitos que induzam ao uso, quanto retomar e estabelecer vínculos importantes para a recuperação (NOGUEIRA, 2009).

Com base nos resultados da tabela acima, podemos perceber que a maioria de usuários de crack e usuários de outras drogas estão satisfeitos no relacionamento com suas famílias. Para Orth (2005), as famílias de dependentes químicos representam a principal rede de apoio que eles possuem, e se bem acompanhadas, tornam-se preparadas para enfrentar a situação. No estudo de Souza e Pinheiro (2008) os participantes, usuários de drogas, alegam ver na família, de forma unânime o de seu alicerce.

Por ser a família um sistema onde cada membro está interligado, a mudança em uma das partes provoca repercussões nos demais. O indivíduo então, deve ser compreendido na sua singularidade e também no contexto familiar. Da família, se espera o cuidado, proteção, vínculos afetivos e identidade, na busca por melhor qualidade de vida (ORTH, 2005).

Dos entrevistados que se dizem insatisfeitos, 34 (28,3%) entre usuários de crack e 54 (14,0%) em usuários de outras drogas, ou nem satisfeito nem insatisfeito 13 (10,8%) em usuários de crack e 23 (6,0%) em usuários de outras drogas, pode-

se perceber maior incidência entre os usuários de crack. Isso se justifica pelo fato de o crack interferir na dimensão individual do indivíduo, comprometendo os relacionamentos sociais e familiares antes estáveis, fragilizando e rompendo-se progressivamente pela marginalização que o uso da droga pode causar (SELEGHIM et al., 2011).

A tabela abaixo descreve as redes de apoio de usuários de crack e usuários de outras drogas. Questionados sobre com quem podem contar quando precisam de ajuda, os parentes mais próximos, ou seja, pai, mãe, irmãos e filhos, foram os mais citados pelos usuários.

Tabela 2: Redes de apoio de usuários de crack e usuários de outras drogas.

	Usuário de crack n (%)	Usuário de outras drogas n (%)	p
Quando precisa de ajuda conta com:			0,01
Ninguém	11 (9,2)	24 (6,2)	
Filho e/ou filha	12 (10,0)	104 (27,0)	
Irmão e/ou irmã	33 (27,5)	85 (22,1)	
Tio e/ou tia	4 (3,3)	12 (3,1)	
Pai e/ou mãe	38 (31,7)	85 (22,1)	
Companheiro(a)	11 (11,5)	47 (9,2)	
Outro familiar	2 (1,7)	5 (1,3)	
Não familiar	9 (7,5)	20 (5,2)	
Não sabe/não respondeu	0 (0,0)	3 (0,8)	
Total	120 (100%)	385 (100%)	

Fonte: Relatório “Perfil dos usuários de crack e padrões de uso – Pelotas 2014”

Podemos compreender o papel da família a partir de três lócus principais. O primeiro se refere à centralidade das famílias como fator de proteção social, o que implica ter presente seu caráter ativo e participante nos processos de mudança, o segundo ressalta a família como aquela que, paradoxalmente, pode formar ou destruir, dar identidade ou desintegrar o indivíduo em formação e o terceiro refere-se à sua importância na promoção e manutenção da saúde entre seus membros (MEDINA; FERRIANI, 2010).

Entre os entrevistados usuários de crack, 38 (31,7%) afirmam ter os pais as pessoas com quem mais podem contar. Socialmente é esperada a existência de maior vínculo, pois por serem parentes de primeiro grau, são mais fortemente ligados através dos laços sanguíneos e afetivos. Para o desenvolvimento do indivíduo, é fundamental a forma como ele é criado pela família, estando sob a responsabilidade dos pais a proteção contra os fatores de risco relacionados ao uso de substâncias psicoativas, pois a família pode representar um importante fator de proteção para o uso (SELEGHIM et al., 2011).

Embora as configurações familiares mudem, a família desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento afetivo daqueles que a constituem. É ela quem apresenta e estabelece a mediação, tanto no que tange as relações sociais, como nos laços afetivos, ou seja, na vida emocional de seus membros, representando uma extraordinária fonte de apoio (NOGUEIRA, 2009).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se com o presente estudo, que os vínculos familiares de usuários de drogas, não diferem do esperado no restante da população, sendo a família uma importante fonte de apoio, quando precisam de algum tipo de ajuda. Usuários de crack, tendem a ter rompimentos com a família, mas mesmo assim, a família, principalmente pai e mãe, aparecem como importante base e alicerce.

Quanto ao grau de satisfação de usuários de drogas com suas famílias, pode-se verificar que a maioria encontra-se satisfeito. Nos usuários de crack, apesar de a maioria estar satisfeitos, encontramos um número significativo que refere insatisfação ou nem satisfeito, nem insatisfeito. O fato de o crack não ser uma droga socialmente aceita, ligada à marginalização, principalmente pela mídia, pode justificar o rompimento dos relacionamentos familiares. Nesse ponto, devemos discutir cada vez mais a importância da família junto ao usuário.

É imprescindível a atuação dos profissionais da saúde, principalmente os inseridos na atenção primária, no sentido de fazer a identificação e intervenções em famílias com usuários de substâncias psicoativas, realizando o acolhimento e fornecendo informações, a fim de promover uma redução de danos e reabilitação psicossocial destes indivíduos. A Enfermagem, por ser uma profissão que tem na ação educativa um dos seus grandes potenciais, pode contribuir realizando ações de prevenção, principalmente os que trabalham em Estratégias de Saúde da Família, pela proximidade com as famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GABATZ, R.I.B. et al. **Percepção do usuário sobre a droga em sua vida.** *Esc. Anna Nery*[online]. 2013, vol.17, n.3, pp. 520-525. ISSN 1414-8145.

HERMETO E.M.C.; SAMPAIO J.J.C.; CARNEIRO C. Abandono do uso de drogas ilícitas por adolescente: importância do suporte familiar. **Rev Baiana Saúde Públ.** 2010; vol. 34, n. 3, p. 639-52.

MACÊDO V.C.D.; MONTEIRO A.R.M. Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais. **Texto & Contexto Enferm.** 2006; vol 15, n. 02 p. 222-30.

MEDINA ARIAS. N.; FERRIANI. M. G. C. Factores protectores de las familias para prevenir el consumo de drogas en un municipio de Colombia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2010, vol.18, n.spe, pp. 504-512. ISSN 0104-1169.

NOGUEIRA. J. G. **A importância da família na problemática da drogadicção com adolescentes sob o olhar da análise do comportamento.** Bebedouro: Fafibe, 2009.

ORTH, A.P.S. **A dependência química e o funcionamento familiar à luz do pensamento sistêmico.** 2005. Disponível em <<http://www.tede.ufsc.br>>. Acesso 21 jul. 2015.

SELEGHIM, M.R. et al. Vínculo familiar de usuários de crack atendidos em uma unidade de emergência psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.5, 2011.

SOUZA, F.R.; PINHEIRO, S.D. **A importância da família na percepção do dependente químico em tratamento em uma comunidade terapêutica do vale dos sinos.** 2008, 23 p. (trabalho de conclusão de curso) Faculdades Integradas de Taquara/RS.